

O ESTADO DE S. PAULO

“ECONOMIA”
SÃO PAULO – SP
20.04.99

Setor imobiliário volta a lançar, mas acha que vendas dependem dos juros

Caso haja redução da taxa para menos de 20%, a expectativa é que produção se normalize em agosto

ANA CLÁUDIA CRUZ

As construtoras e incorporadoras estão aos poucos voltando a fazer lançamentos imobiliários na Região Metropolitana de São Paulo. A tendência de retomada da estabilidade da economia e a redução gradativa das taxas de juros estão levando os empresários a tirar os projetos que ficaram na gaveta desde o ano passado, a planejar novos empreendimentos e voltar a produzir.

“Dezenas de projetos ficaram represados em 1998 em razão da crise financeira e as empresas estão começando a colocar esses produtos à venda”, afirma o diretor da Construtora Chap Chap, Romeu Chap Chap. Ele explica que a empresa não consegue ficar segurando o lançamento por muito tempo. “Não dá para ficar com a equipe ociosa e não é saudável para a empresa começar a demitir seu pessoal, por isso às vezes a incorporadora tem de lançar, mesmo que o ritmo das vendas seja mais lento.”

Há empresas que já estão trabalhando com novos projetos. A Lopes Consultoria de Imóveis, que comercializa lançamentos, ofertou três novos empreendimentos em abril e tem mais oito para lançar



Heitor Huij/AE

Capuano, presidente do Creci-SP: mercado tem de se concentrar nos imóveis populares, cujo comprador é a classe média, que teve seu rendimento achatado

até o fim do mês. “Vamos continuar lançando conforme percebermos que o mercado pode absorver”, informa o diretor da empresa, Marcos Lopes.

Para Chap Chap, embora os lançamentos tenham aumentado, a produção só deve voltar ao normal no segundo semestre. “Se continuar essa tendência de redução das taxas de juros vamos ter

um equilíbrio maior no mercado a partir de agosto”, afirma o empresário, explicando que a procura por imóveis é grande. “As pessoas só deixam de comprar por medo dos juros altos.”

O vice-presidente do Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais de São Paulo (Secovi-SP), Ely Wertheim, concorda com Chap

Chap: “Se os juros caírem, efetivamente, para a casa entre 15% e 20%, o mercado vai deslançar.”

O presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis de São Paulo (Creci-SP), Roberto Capuano, também confia na retomada da produção e afirma que as empresas têm de investir em imóveis populares. “A demanda está concentrada nessa faixa e quem está comprando imóveis desse tipo hoje é a classe média, que teve seu rendimento achatado.”

EMPRESAS
TIRAM
PROJETOS DA
GAVETA